

Complexo Carnes

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil registrou o primeiro caso de Influenza Aviária (HPAI) em maio de 2023 em aves silvestres, contudo, mantém o status de livre para comércio, e a avicultura nacional é competitiva e a oferta é eficientemente elevada. Neste sentido, o Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor mundial de carne de frango, com boas perspectivas para 2023. A previsão é fechar o ano com 14,86 e 4,83 milhões de toneladas em produção e exportações, altas de 2,83 e 8,50%, respectivamente em relação a 2022. Assim, o Brasil no 1T2023 teve recorde histórico de 1,60 bilhão de aves abatidas, com produção de 3,43 milhões de toneladas, altas de 2,34% e 3,18% em relação ao 4T2022. Em comparação com o 1T2022, o crescimento foi de 4,91 e 6,56%, nesta ordem. Já com acumulado de doze meses em relação ao mesmo período anterior, houve discreto aumento de 0,88% no abate e redução de -7,58% na produção, ao contrário, no mesmo período, as carnes bovina e suína apresentaram excelente desempenho, com 8,31 e 7,19% e 5,46 e 4,93%, respectivamente, com melhor competitividade, relativamente pela redução dos preços destas. No Nordeste, a desvalorização cambial (R\$/US\$) reduziu o faturamento em -19,55%, porém o volume exportado aumentou 2,03%, na comparação entre os acumulados de janeiro a julho de 2022 e de 2023. O Nordeste em 2023, já exportou cerca de 4,60 mil toneladas de carne de frango com faturamento de US\$ 5,63 milhões, e o abate tem crescido atingindo 61,60 milhões de aves com 131,41 mil toneladas no 4T2022. As demandas global e doméstica por carne de frango podem manter-se aquecidas, os embarques aumentaram e o preços recuaram, a produção interna cresceu e os preços também, mas no varejo seguem com alta. Enfim, a melhoria dos indicadores econômicos e sociais do País reduziram a demanda da população por proteínas industrializadas e ovos, melhorando o consumo e pressionando os preços das carnes.

Palavras-chave: carne; mercado; industrializados; consumo; Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima e Pedro Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

Complementando a opinião de analistas do USDA (2023a)¹, as mudanças induzidas pela pandemia remodelaram a produção animal entre os principais produtores mundiais. Afetaram o padrão no consumo de carne, elevaram os custos dos insumos, desorganizaram as cadeias de suprimentos e aumentaram os encargos regulatórios, maior rigor sanitário e bem-estar animal. Neste contexto, particularmente, a União Europeia incorporou uma legislação que gerou incertezas para os produtores, desincentivou os investimentos e elevou os custos de produção. Assim, na série de 2020 a 2024, os dez maiores produtores mundiais de carne devem aumentar a produção em 23,57 milhões de toneladas, alta de 2,72% a.a., exceto a UE, que pelos motivos precitados, deve recuar em 2,46 milhões de toneladas, queda de -1,53% a.a. Não obstante, para os EUA e a China, as restrições nas cadeias são, especialmente, para as carnes bovina e suína. Para 2023, a produção mundial deve atingir 277,07 milhões de toneladas, com estimativa discreta de crescimento em 0,31% para 2024. No Brasil, as atenções estão voltadas para o El Niño, após três anos consecutivos de La Niña. A ocorrência do El Niño afeta o clima em todo o País, especialmente nas regiões Sul, Norte e no Nordeste. Deve se estabelecer no Nordeste a partir do 1T2023, período das águas, que assim como no Norte, favorece a estiagem e, consequentemente, na oferta de grãos (milho, sorgo e soja). Alguns destaques de acordo com dados do USDA (2023a; 2023b²):

- **Carne bovina:** os EUA, maior produtor mundial para 2024 com 11,52 milhões de toneladas, bem próximo do Brasil, 10,84 milhões de toneladas, sentem a redução dos rebanhos dos últimos anos, especialmente do elevado abate de fêmeas, dos altos custos de produção (insumos e reposição) e das estiagens severas, além da melhor competitividade da carne suína. Assim, para 2024, os EUA devem reduzir significativamente o consumo (-5,76%) e aumentar as importações líquidas (-0,96%) de carne bovina. Na China, a alta oferta de gado terminado deve manter o abate em alta, 7,7 milhões de toneladas (+4,46%). Esta condição de oferta pode estimular o consumo (+3,92%) e as importações (+2,80%) para 2023, mas para 2024, considerando a atividade econômica e o ajuste de mercado, espera-se a queda das importações em -2,78%, prevista em 3,5 milhões de toneladas. Analistas estimam que a produção da União Europeia seja afetada negativamente pelos crescentes requisitos regulamentares e, consequentemente, o consumo. São esperadas quedas na produção (-3,30%; -0,92%), no consumo (-3,05%; -0,63%) e nas importações (-2,26%; 0,00%), entre 2022 a 2023 e de 2023 a 2024, respectivamente. Nesta conjuntura mundial, o **Brasil, maior exportador mundial com 2,85 milhões de toneladas para 2024**, se destaca na oferta de boi a pasto, de menor custo. Na Austrália, segundo maior exportador mundial com 1,6 milhão de toneladas, alta de +23,59%, o suprimento de carne bovina para 2024 deve se recuperar até o ponto de atingir a sexta produção mais alta já registrada, devido à forte reconstrução do rebanho de corte, abalado pelas estiagens prolongadas, inflação de alimentos etc. Prevê-se que as exportações de carne bovina atinjam o quarto maior já registrado em 2024 e recupere participação no mercado asiáticos, como a China;
- **Carne suína:** a China é o maior produtor, consumidor e importador mundial de carne suína. Em 2023, os preços baixos dos animais e da carne, além da persistência da febre suína africana (ASF) causaram perdas na indústria, que liquidaram plantéis precoces para complementar o fluxo de caixa. Os pequenos suinocultores também liquidaram plantéis ao saírem do mercado. O setor está reduzindo a capacidade de produção, devido ao fraco consumo. Em 2024, os grandes produtores continuarão os esforços de integração vertical para gerenciar custos e melhorar o lucro. Assim, prevê-se que as importações de suínos cresçam de 5.000 a 6.000 cabeças, principalmente para fins de reprodução, e melhoria da genética do rebanho doméstico. Os principais fornecedores de suínos vivos devem permanecer nos EUA, França e Dinamarca. Na série de 2020 a 2024, as importações de carne suína variaram de 5,28 para 2,30 milhões de toneladas, perda anual de -18,75%. Dentre os maiores exportadores, EUA, União Europeia e Brasil, o país sul-americano tem as melhores con-

1 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Livestock and Poultry: World Markets and Trade. 2023a. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads> Acesso em 19 de out. 2023.

2 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Report Name: Livestock and Products Annual. 2023b. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/regions> Acesso em 30 de out. 2023.

dições. Essas previsões consideram o aumento da produção e a demanda externa positiva. O Brasil para 2023-2024 deve aumentar os embarques em 5,52%, pouco abaixo da estimativa de 2022-2023 de +9,93%, com, 1,45 e 1,54 milhão de toneladas, nesta ordem;

- Carne de frango: dados de 2024, mantém os EUA (21,40 milhões de toneladas) e o Brasil (15,05 milhões de toneladas) como maiores produtores mundiais, enquanto o Brasil (5,03 milhões de toneladas) e EUA (3,36 milhões de toneladas) lideram as exportações, nesta ordem. O Brasil superou a China em 2022. O Brasil está favorecido pela forte demanda externa, melhoria da taxa de desemprego e redução dos custos de produção, com destaque do status livre de influenza aviária (HPAI) em plantéis comerciais. O País pretende abrir novos mercados, aumentar a diversidade de produtos e negociar cláusulas de regionalização para seus atuais certificados de saúde. No comércio mundial, a gripe aviária restringe o crescimento da produção e, portanto, das exportações. Assim, a China, terceiro maior produtor mundial com 14,30 milhões de toneladas, deve reduzir a produção em 2024 para 13,87 milhões de toneladas (-3,01%), em função das barreiras importadas pela gripe aviária, a demanda interna deve ser atendida via importação, estimada com altas de +26,38% (2023) e 3,12% (2024). Em 2024, a produção de frangos amarelos (tardio) na China deve continuar diminuindo, representam a maioria do mercado de frango, pela saída do mercado devido as perdas financeiras prolongadas decorrentes do fechamento do mercado de aves vivas e altos custos de alimentação.

Tabela 1 – Desempenho mundial do setor de carnes (milhões de toneladas)

Variável	2020	2021	2022	2023	2024	22-23 (%)	23-24 (%)
Produção	253,377	267,375	275,633	277,070	277,926	0,52	0,31
Carne bovina	57,634	58,361	59,285	59,313	59,133	0,05	-0,30
Carne de frango	99,659	101,060	101,815	102,259	103,301	0,44	1,02
Carne suína	96,084	107,954	114,533	115,498	115,492	0,84	-0,01
Consumo	248,535	262,706	269,958	272,880	273,190	1,08	0,11
Carne bovina	56,043	56,875	57,471	57,995	57,445	0,91	-0,95
Carne de frango	97,244	98,586	99,248	99,880	100,820	0,64	0,94
Carne suína	95,248	107,245	113,239	115,005	114,925	1,56	-0,07
Exportação	36,900	36,968	36,541	35,485	36,277	-2,89	2,23
Carne bovina	11,229	11,440	12,027	11,735	11,910	-2,43	1,49
Carne de frango	13,102	13,308	13,574	13,606	14,002	0,24	2,91
Carne suína	12,569	12,220	10,940	10,144	10,365	-7,28	2,18
Importação	31,979	32,256	31,151	31,224	31,459	0,23	0,75
Carne bovina	9,686	9,948	10,264	10,351	10,212	0,85	-1,34
Carne de frango	10,682	10,809	11,090	11,232	11,498	1,28	2,37
Carne suína	11,611	11,499	9,797	9,641	9,749	-1,59	1,12

Fonte: adaptado pelo autor de USDA (2023).

Nota: dados estimados para 2023 e 2024.

2 Mercado Doméstico

2.1 Comércio exterior do Nordeste

As principais economias mundiais atravessam desafios decorrentes de suas economias, continuam registrando elevada volatilidade. A União Europeia experimenta estagnação da atividade desde o 4T2022 e fatores de núcleo inflacionários ainda pressionados, porém o ciclo de altas de juros está “aparentemente” suspenso. A China deve melhorar o desempenho da atividade econômica, mas de forma lenta. E os EUA mostra sinais claros de retomada do aquecimento da atividade desde o início do 4T2023, mas o FED mantém os juros elevados pela pressão inflacionária. No Brasil, a continuidade do processo de desinflação (com a possibilidade de o índice fechar 2023 dentro da meta, fixada de 1,75% a 4,75%) indica nova redução da taxa básica de juros em 0,50 pp, reduzindo a 12,25% (Febraban, 2023)³.

³ FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo semanal de economia bancária. Brasília: FEBRABAN. De 30 de outubro a 03 de novembro de 2023. 8p. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/paginas/22/pt-br/#> Acesso em 30 de out. 2023.

Neste contexto geopolítico e econômico, o comércio exterior nordestino de carnes recuou -8,50% (US\$) e -3,38% (Kg) na comparação entre os acumulados de janeiro a setembro de 2022 e de 2023. Destacam-se as baixas nas vendas das carnes bovina de -4,69% (US\$) e frango de -27,07% (US\$), que representam 83,61% (US\$) e 14,87% (US\$) do faturamento total das carnes. Conforme já citado em edições anteriores, a carne suína tem mostrado excelente desempenho no mercado externo, considerando que neste mesmo período, cresceu 29,84% (US\$) e 23,49% (Kg). Em agosto de 2023, houve recorde nas exportações de carne suína, com R\$ 103,61 mil e 19,08 toneladas, e US\$ 675,45 mil para cerca de 129 toneladas de carne suína no acumulado de janeiro a setembro de 2023. As exportações de carne bovina somaram US\$ 37,25 milhões e de carne de frango US\$ 6,62 milhões (Tabela 2).

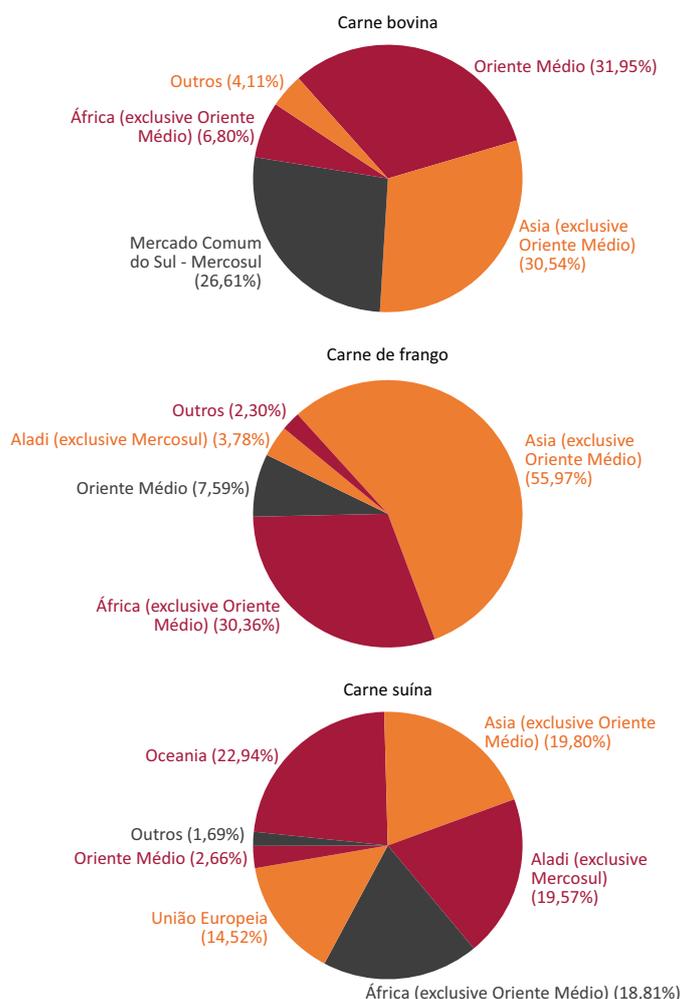
Tabela 2 – Desempenho das exportações das carnes bovina, de frango e suína no Nordeste (US\$, KG)

Ano	Mês	Bovina			Frango			Suína		
		US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
		46.913.732	11.288.823		12.188.369	8.200.803		708.908	139.993	
2022	1	3.694.081	948.768	3,894	789.913	551.831	1,431	62.284	12.238	5,089
	2	2.463.312	678.492	3,631	1.115.868	625.153	1,785	45.534	10.048	4,532
	3	5.837.897	1.495.040	3,905	1.088.695	775.693	1,404	47.871	10.073	4,752
	4	4.131.618	971.305	4,254	200.941	285.019	0,705	62.630	12.505	5,008
	5	3.033.512	753.950	4,023	1.633.419	803.722	2,032	63.501	12.967	4,897
	6	2.979.404	688.141	4,330	1.410.798	906.448	1,556	51.957	10.419	4,987
	7	4.532.364	1.050.246	4,316	762.449	558.421	1,365	60.482	12.185	4,964
	8	5.246.598	1.168.024	4,492	999.452	848.676	1,178	63.690	12.582	5,062
	9	7.160.463	1.562.188	4,584	1.080.727	606.126	1,783	62.274	11.715	5,316
	10	2.773.199	662.481	4,186	840.663	626.507	1,342	54.200	10.481	5,171
	11	3.134.911	771.457	4,064	1.076.249	769.526	1,399	60.203	10.933	5,507
	12	1.926.373	538.731	3,576	1.189.195	843.681	1,410	74.282	13.847	5,364
		37.245.282	9.214.169		6.624.062	5.518.735		675.454	129.334	
2023	1	3.619.005	861.005	4,203	383.714	305.038	1,258	83.281	16.630	5,008
	2	2.915.099	700.277	4,163	988.067	724.748	1,363	46.344	7.951	5,829
	3	5.255.086	1.266.007	4,151	775.962	723.191	1,073	79.695	15.346	5,193
	4	4.332.051	1.044.199	4,149	923.719	856.606	1,078	63.047	12.876	4,896
	5	3.440.331	808.488	4,255	773.351	658.154	1,175	96.674	17.525	5,516
	6	4.488.375	1.166.227	3,849	1.020.366	721.934	1,413	69.056	12.969	5,325
	7	3.865.538	979.900	3,945	767.731	608.051	1,263	72.167	15.237	4,736
	8	4.883.806	1.192.355	4,096	447.615	372.517	1,202	103.611	19.075	5,432
	9	4.445.991	1.195.711	3,718	543.537	548.496	0,991	61.579	11.725	5,252
2022 (jan-set)	39.079.249,0	9.316.154	4,159	9.082.262,0	5.961.089	1,471	520.223,0	104.732	4,956	
2023 (jan-set)	37.245.282,0	9.214.169	4,059	6.624.062,0	5.518.735	1,202	675.454,0	129.334	5,243	

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Em 2023, o Nordeste já exportou para 69 países, com destaque para a Ásia (Hong Kong) e Oriente Médio (Emirados Árabes, Arábia Saudita etc.). O Brasil é o fornecedor natural de proteína para o mundo, no qual as exportações representam apenas uma fração, cerca de 30%, da produção, além das condições sanitárias favoráveis, dos recordes de produção de grãos, da produção a pasto, da alta tecnologia e, mais recentemente, da redução do valor médio das exportações, tornando o País competitivo frente às economias de climas temperado e tropical (**Figura 1**).

Figura 1 – Principais destinos das carnes bovina, de frango e suína, exportadas pelo Nordeste no acumulado de janeiro a setembro de 2023. Faturamento (US\$)



Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Os maiores produtores nordestinos de carne bovina são a Bahia e o Maranhão, até mesmo pelas condições edafoclimáticas para produção a pasto e por se situarem no cerrado com recordes na produção de grãos, com alta tecnologia. Da mesma forma, no caso da suinocultura e da avicultura industriais, há também elevada demanda insatisfeita no mercado interno e, conseqüentemente, estes segmentos têm atraído investimentos em verticalização da produção, capacidade de armazenagem de grãos, aumento da indústria de transformação e da logística de transportes. Os resultados destes investimentos serão observados nos próximos dados de abate e de processamento de 2024 a 2025, especialmente para o estado do Ceará. A fonte principal de recursos destes investimentos tem origem no Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE.

De acordo com a **tabela 3**, o baixo desempenho relativo das exportações nordestinas refletiu a queda da oferta de carne no 1S2023, em relação ao 2S2023 na produção de carne bovina (-3,54%) e de frango (-5,86%). Houve quebra da produção e carne bovina em todos os estados do Nordeste, exceto na Bahia (+0,59%). Na produção de carne de frango, todos os estados nordestinos recuaram, sendo que a Bahia, maior produtor, a perda foi de -6,82%, cerca de 10,70 mil toneladas. Entretanto, motivada pelo aquecimento do mercado externo, com altas de +29,84% (US\$) e +23,49% (Kg), e a perda da produção de carne suína na comparação do 1S2023 com o 2S2022 (-14,40%) e com o 1S2022 (-9,19%) (**Tabelas 4 e 5**), os preços da carne suína seguem pressionados.

Tabela 3 – Principais estados nordestinos exportadores de carne. Acumulados de janeiro a setembro

Produto/origem	2022		2023		%	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Bovina	39.079.249	9.316.154	37.245.282	9.214.169	-4,69	-1,09
Maranhão	23.822.906	5.939.677	21.530.067	5.448.035	-9,62	-8,28
Bahia	15.088.396	3.356.782	15.504.692	3.693.471	2,76	10,03
Pernambuco	15.061	1.363	93.359	56.471	519,87	4.043,14
Alagoas	100.213	12.040	71.336	10.036	-28,82	-16,64
Ceará	52.673	6.292	45.828	6.156	-13,00	-2,16
Frango	9.082.262	5.961.089	6.624.062	5.518.735	-27,07	-7,42
Bahia	7.754.941	3.290.519	3.696.767	2.416.794	-52,33	-26,55
Pernambuco	497.957	1.488.545	1.726.270	1.899.220	246,67	27,59
Paraíba	502.030	1.077.000	902.056	1.106.835	79,68	2,77
Maranhão	242.416	79.516	220.042	69.920	-9,23	-12,07
Alagoas	57.093	16.305	48.145	16.031	-15,67	-1,68
Ceará	27.825	9.204	30.782	9.935	10,63	7,94
Suína	520.223	104.732	675.454	129.334	29,84	23,49
Maranhão	322.038	65.956	428.688	80.639	33,12	22,26
Bahia	89.078	19.156	86.056	18.565	-3,39	-3,09
Alagoas	59.003	10.195	63.030	12.188	6,83	19,55
Ceará	41.881	8.025	54.190	10.770	29,39	34,21
Pernambuco	8.223	1.400	43.490	7.172	428,88	412,29

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

2.2 Produção

Na série das tabelas 4 e 5, de forma geral, no Brasil houve aumento da oferta de animais abatidos e da produção de carne. Contudo, no Nordeste, as perdas foram significativas, comparando-se os acumulados do 1S2023 com o 2S2022, a produção de carne bovina recuou em -12,49 mil toneladas (-3,54%), também a de frango com -15,50 mil toneladas (-5,86%) e da carne suína com perda de -4,03 mil toneladas (-14,40%).

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)

Espécie/ Unidade geográfica	2022				2023	
	1	2	3	4	1	2
Bovina	6.994.348	7.411.707	7.942.777	7.525.883	7.324.280	8.342.096
Centro-Oeste	2.614.803	2.686.769	2.976.370	2.778.389	2.748.862	3.142.730
Norte	1.500.767	1.538.717	1.592.285	1.521.833	1.680.994	1.880.124
Sudeste	1.487.393	1.746.318	1.800.565	1.578.219	1.447.327	1.816.413
Sul	802.886	802.960	909.638	966.607	824.797	825.836
Nordeste	588.499	636.943	663.919	680.835	622.300	676.993
Alagoas	27.000	34.754	36.310	41.846	35.887	36.665
Bahia	233.466	253.086	264.109	272.269	256.709	291.334
Ceará	28.033	31.067	33.370	35.783	30.387	32.019
Maranhão	147.403	155.827	161.691	163.259	150.879	159.204
Paraíba	13.552	13.413	13.733	11.374	10.954	12.251
Pernambuco	55.840	59.698	60.075	62.680	54.738	54.432
Piauí	19.527	21.416	23.253	23.274	19.902	21.293
Rio Grande do Norte	18.252	19.886	20.853	18.337	16.106	16.132
Sergipe	45.426	47.796	50.525	52.013	46.738	53.663
Frango	1.495.043.075	1.455.526.715	1.496.477.723	1.530.436.592	1.567.968.864	1.534.295.061
Sul	911.273.893	896.225.684	925.123.457	929.412.274	960.577.133	935.399.790
Sudeste	296.542.126	288.275.339	283.274.142	303.579.683	308.782.438	303.092.929

Espécie/ Unidade geográfica	2022				2023	
	1	2	3	4	1	2
Centro-Oeste	214.192.571	200.553.650	213.802.349	222.357.443	226.125.585	215.986.714
Nordeste	58.986.295	56.978.898	60.677.381	61.597.940	59.196.360	57.211.120
Bahia	35.870.125	33.048.683	34.087.630	35.557.181	33.820.651	31.582.001
Ceará	7.723.389	8.479.018	9.835.102	9.406.102	8.812.335	9.255.871
Maranhão	227.950	238.260	234.980	256.332	230.557	220.303
Pernambuco	13.829.166	13.764.874	15.125.525	14.835.283	15.060.911	14.852.641
Piauí	1.335.665	1.448.063	1.394.144	1.543.042	1.271.906	1.300.304
Norte	14.048.190	13.493.144	13.600.394	13.489.252	13.287.348	22.604.508
Suína	13.708.080	14.221.242	14.531.555	13.985.338	14.156.109	14.073.192
Sul	9.070.084	9.406.710	9.687.157	9.284.733	9.592.502	9.513.223
Sudeste	2.557.331	2.652.436	2.646.950	2.657.442	2.480.163	2.509.090
Centro-Oeste	1.904.695	1.972.444	2.010.742	1.841.725	1.913.244	1.879.975
Nordeste	160.658	170.033	166.902	178.498	148.197	146.967
Alagoas	0	4.716	5.212	5.686	4.938	4.466
Bahia	71.937	78.926	75.878	82.060	67.855	62.260
Ceará	47.901	46.293	46.626	42.606	36.644	42.316
Maranhão	11.534	10.257	8.364	12.718	11.496	9.785
Pernambuco	17.713	17.394	18.713	20.744	16.831	16.560
Piauí	7.439	7.568	7.182	10.860	7.699	9.183
Rio Grande do Norte	4.134	4.879	4.927	3.824	2.734	2.397
Norte	15.312	19.619	19.804	22.940	22.003	23.937

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023a)⁴. Adaptado pelos autores.

Notas: 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; 2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados.

Tabela 5 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Peso total das carcaças (quilogramas)

Espécie/ Unidade geográfica	2022				2023	
	1	2	3	4	1	2
Bovina	1.845.561.495	1.954.575.898	2.159.950.741	2.035.299.228	1.899.472.072	2.165.840.363
Centro-Oeste	697.792.861	721.988.109	838.691.752	781.959.960	731.211.379	835.966.864
Norte	403.767.622	409.692.246	428.873.693	408.713.534	429.382.067	480.075.521
Sudeste	395.219.141	464.123.440	497.895.486	431.891.170	377.115.954	474.992.848
Sul	193.700.435	192.739.317	220.243.025	234.564.304	198.743.615	197.894.578
Nordeste	155.081.436	166.032.786	174.246.785	178.170.260	163.019.057	176.910.552
Alagoas	6.920.988	9.138.821	9.464.462	10.817.288	9.489.740	9.910.651
Bahia	63.126.633	67.592.766	71.770.949	74.478.551	69.398.289	77.707.557
Ceará	5.833.928	6.380.706	6.757.876	7.483.999	6.432.292	6.818.926
Maranhão	39.153.828	40.502.920	41.903.328	41.769.413	38.830.668	40.946.274
Paraíba	3.906.803	3.773.392	3.851.162	3.227.541	3.167.709	3.518.144
Pernambuco	14.883.436	15.959.040	16.433.007	16.752.307	14.714.989	14.604.827
Piauí	3.742.052	4.236.666	4.572.279	4.204.511	3.597.569	3.905.292
Rio Grande do Norte	3.922.922	4.163.092	4.527.603	4.006.361	3.555.169	3.589.031
Sergipe	13.590.846	14.285.383	14.966.119	15.430.289	13.832.632	15.909.850
Frango	3.143.719.243	3.051.279.523	3.117.797.344	3.243.604.519	3.347.583.539	3.304.645.784
Sul	1.868.333.160	1.821.149.271	1.856.402.534	1.910.287.274	1.994.240.895	1.962.677.241
Sudeste	655.191.188	648.464.224	646.648.717	685.140.806	694.384.649	682.729.020
Centro-Oeste	462.441.090	428.530.421	449.973.689	486.492.046	501.666.988	478.557.864
Nordeste	125.864.585	122.407.071	133.304.314	131.408.021	125.745.828	123.462.591

⁴ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PTA – Pesquisa Trimestral do Abate. 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/>. Acesso em: março 2023.

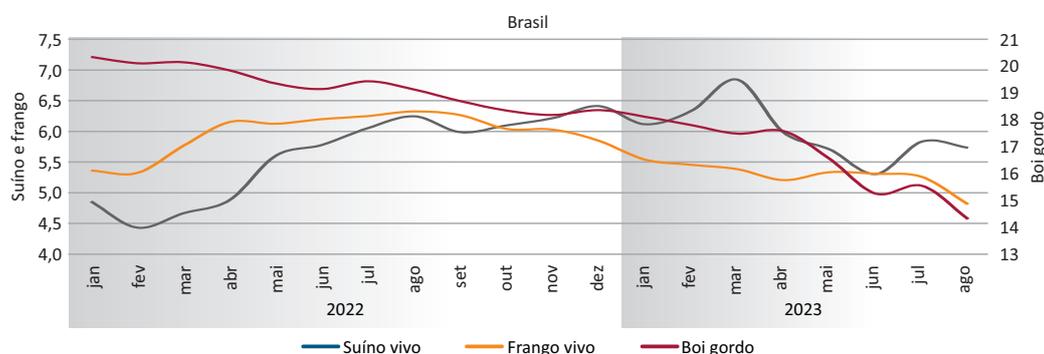
Espécie/ Unidade geográfica	2022				2023	
	1	2	3	4	1	2
Bahia	78.017.839	74.740.643	78.223.753	78.672.163	74.571.101	71.621.123
Ceará	13.446.791	14.878.215	18.787.510	16.611.201	15.484.613	16.973.140
Maranhão	556.192	557.463	527.958	576.891	523.622	528.017
Pernambuco	30.863.520	29.060.570	32.600.872	32.306.772	32.391.968	32.073.437
Piauí	2.980.243	3.170.180	3.164.221	3.240.994	2.774.524	2.266.874
Norte	31.889.220	30.728.536	31.468.090	30.276.372	31.545.179	57.219.068
Suína	1.251.308.213	1.317.259.095	1.340.044.242	1.276.286.444	1.287.478.172	1.320.950.011
Sul	842.506.635	894.349.349	915.109.217	863.644.046	881.616.176	907.729.136
Sudeste	218.924.979	224.388.352	228.348.058	228.030.201	216.977.127	224.574.847
Centro-Oeste	175.990.330	183.411.154	181.408.610	168.690.172	175.407.737	174.772.620
Nordeste	12.738.147	13.628.760	13.715.533	14.256.174	11.850.798	12.092.238
Alagoas	0	368.281	416.887	462.945	393.455	361.163
Bahia	6.257.980	6.946.883	7.034.396	7.264.786	5.977.481	6.001.230
Ceará	3.826.189	3.691.806	3.721.490	3.377.887	2.914.515	3.334.169
Maranhão	979.570	874.037	739.865	1.180.693	1.042.813	876.057
Pernambuco	1.082.731	1.057.103	1.162.939	1.262.842	1.026.468	998.338
Piauí	292.704	354.421	289.637	437.633	310.234	359.771
Rio Grande do Norte	298.973	336.229	350.319	269.388	185.832	161.510
Norte	1.148.122	1.481.480	1.462.824	1.665.851	1.626.334	1.781.170

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023a). Adaptado pelos autores.

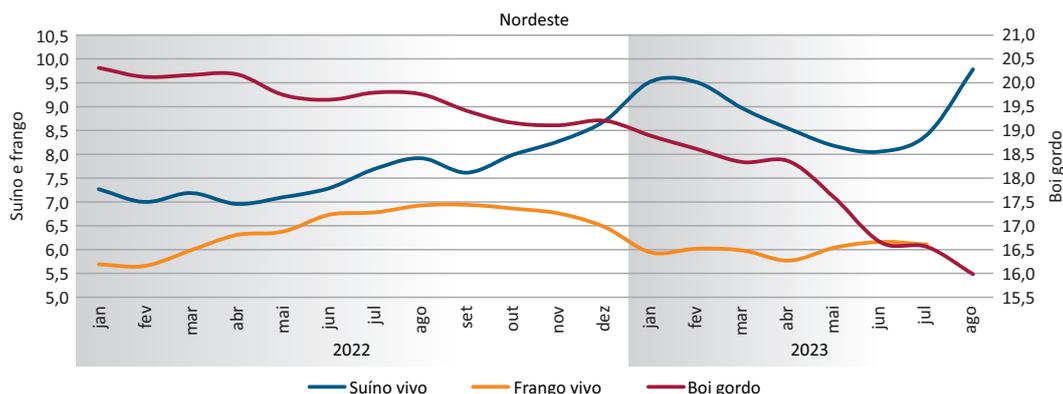
Notas: 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; 2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados.

Notadamente, os preços pagos ao produtor pelos animais (boi gordo, frango vivo e suíno vivo) recuaram no Brasil e no Nordeste, mas, na Região, especialmente, a demanda por carne suína segue pressionada desde meados de 2022, como a opção viável à carne bovina para a maioria da população, de menor faixa de renda, considerando que com a melhoria da renda e da taxa de desocupação (**Figura 2**). No Nordeste, a taxa de desocupação tem recuado consideravelmente, após o pico de 18,9% no 1T2021, no 2T2023 a taxa de 11,3% diminuiu -1,4% em relação ao (1T2022) e -0,9% (1T2023). No Brasil, o índice chegou ao recorde de 14,9% no 1T2021, regredindo para 8,0% no 2T2023, queda de -1,3% em relação ao 2T2022 (9,3%) e -0,8% com o 1T2023 (8,8%), segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023b)⁵.

Figura 2 – Preços pagos ao produtor no Nordeste para bovinos, frangos e suínos no Brasil e no Nordeste (valores nominais, R\$/Kg)



⁵ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral – PNAD Contínua. 2º trimestre de 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html> Acesso em: 1 nov. 2023.



Fonte: Conab (2023)⁶, dados adaptados pelos autores.

Alerta-se para os efeitos do El Niño que tendem a desestabilizar, muito embora ainda não se conheça a magnitude dos prejuízos econômicos, sobre as cadeias de suprimentos e a produção agropecuária, que influenciam o mercado mundial de carne de frango, especialmente na América. Segundo estimativas do CPC (NOAA, 2023)⁷, espera-se que o El Niño persista (com mais de 95% de probabilidade) pelo menos até janeiro-março de 2024, no hemisfério norte. No Sul do Brasil, temporais já causaram enormes danos econômicos e sociais nas cidades e no campo, incluindo a morte de plantéis de aves e de suínos, e no Nordeste, o grau de severidade do fenômeno poderá influenciar diretamente o clima, chuvas abaixo da média e temperaturas elevadas, no 1T2024, início do período chuvoso, impactando a safra agropecuária, a precipitação e o armazenamento de água dos reservatórios. Segundo analistas da Conab (2023)⁸, em grande parte do Nordeste, incluindo áreas do Matopiba e Sealba, há previsão de chuvas abaixo da média. Essa condição impactará negativamente os níveis de água no solo, agravando o déficit hídrico principalmente em setembro e outubro. No entanto, em novembro, há previsão de elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do sul e oeste da Bahia.

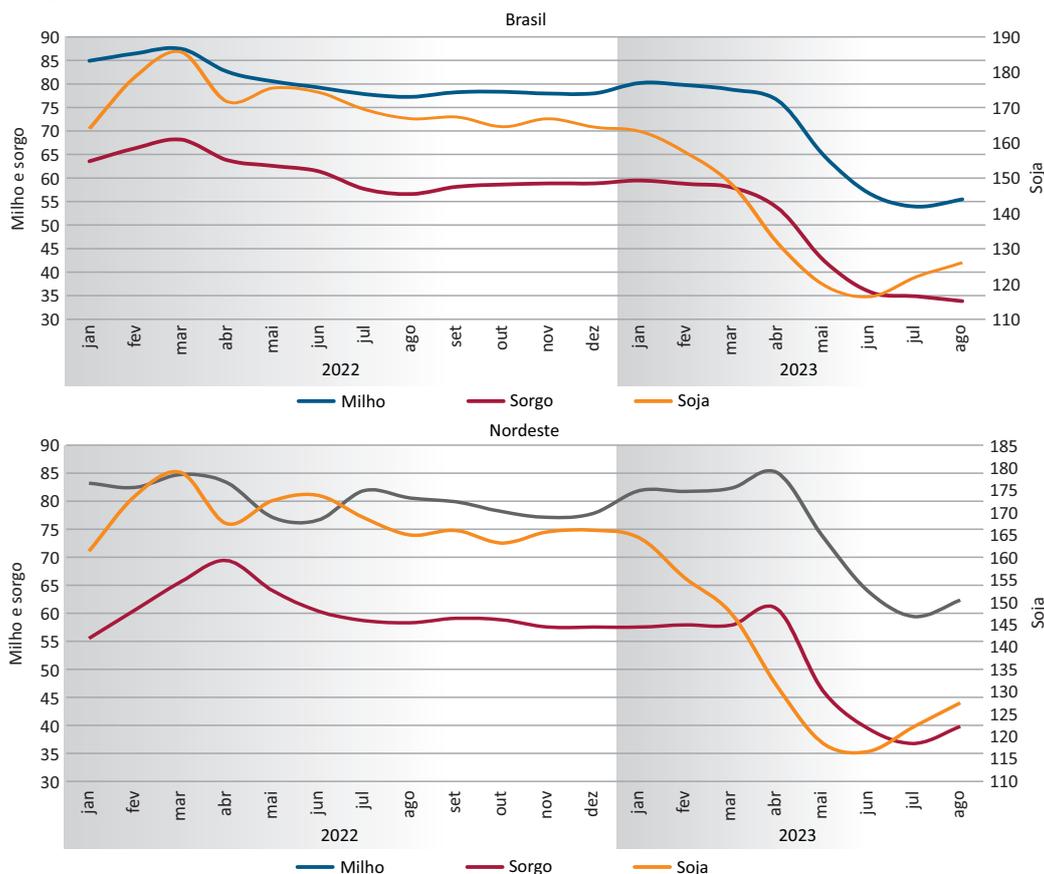
Ainda de acordo com o levantamento da Conab (2023), para esta safra as condições climáticas foram benéficas ao desenvolvimento das culturas do milho e da soja na maioria das regiões produtoras, exceto para o Rio Grande do Sul. No caso do milho, a previsão de alta da produção é de 16,60% para a safra 2022/2023, em relação à safra anterior, de 113,13 para 131,87 milhões de toneladas. No Nordeste, a Companhia estima crescimento da produção de 10,80%, de 10,74 para 11,89 milhões de toneladas, com previsão de alta para todos os estados, exceto o Ceará. Para a soja, a safra recorde de 2022/23 alcançou 154,62 milhões de toneladas, aumento de 23,20% à safra 2021/22. No Nordeste, a alta deve ser de 9,60%, com 15,21 milhões de toneladas para a safra 2022/2023. Assim, o cenário de custos de produção se mostra mais favorável (**Figura 3**).

6 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Brasília: Conab, 2023. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/> ACESSO: MARÇO DE 2023.

7 CLIMATE PREDICTION CENTER – CPC. Climate diagnostics bulletin, aug. 2023, 87p. Maryland: NOAA. Disponível em: <http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/cdb> acesso em 21 set. 2023.

8 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de grãos: safra 2022/23, n.12 - décimo segundo levantamento, v. 10, 110p., set./2023, Brasília: Conab. ISSN 2318 6852.

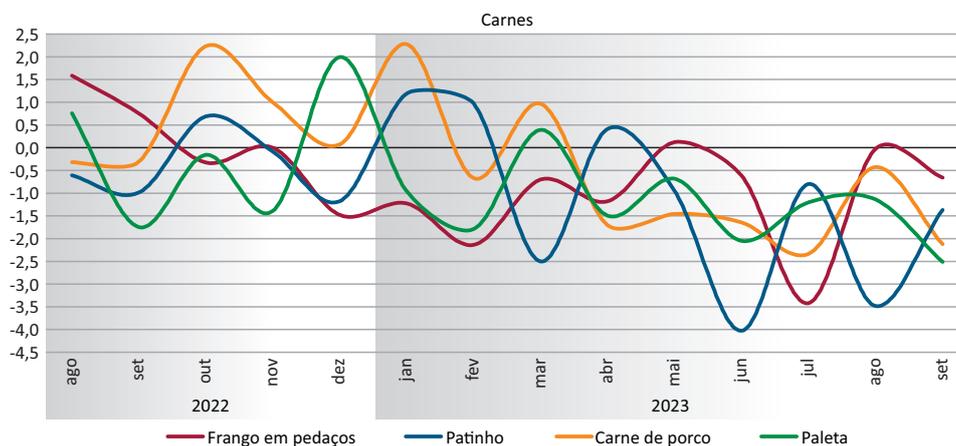
Figura 3 – Desempenho dos preços pagos ao produtor de milho, soja e sorgo (R\$/saca de 60 kg), no Brasil e no Nordeste. Valores nominais

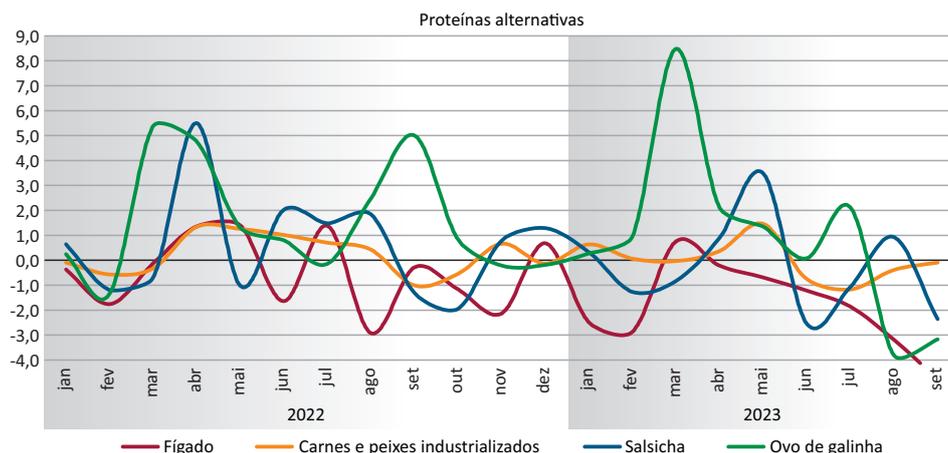


Fonte: Conab (2023a), dados adaptados pelos autores.

O comportamento da atividade econômica no País mostra a sensibilidade do consumidor na opção de sua fonte de proteína, especialmente da maior parcela da população, que é a de menor renda. Assim, dados do INPC (IBGE, 2023c), que mensura as variações da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento com cobertura de 50% das famílias, indica que a melhoria dos indicadores sociais resulta na menor pressão sobre as proteínas de maior valor, e inflação das proteínas alternativas, como ovos e processados. Destaca-se que com o aumento dos valores das carnes bovina e suína, a demanda por carne de frango aumentou (**Figura 4**). Assim, a preferência aparente do final da série em setembro de 2023, indica que a carne de frango, a carne suína e a bovina seguem nesta ordem de opção para a população com renda de 1 a 5 salários-mínimos. Da mesma forma, as proteínas alternativas também recuaram os preços no final da série dos últimos doze meses.

Figura 4 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)





Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023c)⁹.

Notas: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

3 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, responsável pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o País. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; o País está fortemente engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações de referência, tanto para a prevenção e enfrentamento de doenças e na prevenção; Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 até o fim de 2023.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos decorrentes do La Nina e agora do El Nino comprometem a produção agropecuária com maior ou menor magnitude dependendo da Região geográfica e, no caso do Nordeste, o El Nino, pode reduzir a oferta de chuva e, conseqüentemente, a produção de grãos, também aumenta o risco econômico dos sistemas de produção, prejudicam as cadeias de suprimentos, afetam a qualidade dos solos e do abastecimento das bacias hídricas, demandam investimentos em captação e armazenamento de água etc., havendo, inclusive, a necessidade da importação de insumos de outras Regiões ou externos; Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos; O mercado demanda que a cadeia de produtos seja limpa e sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo; As estiagens recorrentes e mais graves, demandam investimentos na geração de energia elétrica sustentável (eólica, fotovoltaica ou solar e biomassa) como insumo para o setor produtivo. Não obstante, investimentos no segmento de geração de energia elétrica pode ser uma opção de renda para pecuaristas, suinocultores e avicultores industriais; Em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, nas instalações em geral, nas agroindústrias de abate, processamento e armazenamento ou mesmo frotas de veículos de transporte.

9 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. acesso em: 1 nov. 2023.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criação de bovinos de corte, suinocultura e a avicultura são tradicionais no Nordeste, especialmente a bovinocultura e a suinocultura. A suinocultura e a avicultura estão amparadas por boa liquidez no mercado formal, especialmente pela carne <i>in natura</i> resfriada; • Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, marcada por poucos produtores de grande porte e trabalhando mais de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema e integração. A maior parte da produção regional é absorvida no mercado interno varejista, com pequena expressão no volume nacional das exportações do complexo carnes; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional; • No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte, Porto de Itaqui (MA), Suape (PE); • Regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção, especialmente da suinocultura e avicultura; • Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita, além de demanda externa aquecida (UE, Ásia e Oriente Médio), incluindo, o câmbio favorável às exportações.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Notadamente algumas empresas têm se destacado na produção de suínos e aves no Nordeste, como exemplo do Ceará: a Cialne, Pole Alimentos (Regina, Friboi), Tijuca Alimentos, Guaiuba Agropecuária. Empresas variado portfólio de produtos, tradicionais e que estão investindo em marketing e ampliação da produção e do processamento. Não há dados financeiros disponíveis.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/CNA (2023)¹⁰, após recuar em 2022, tem apresentado modesta recuperação em 2023. No 2T2023, o avanço foi de 0,27%, levando o acumulado anual para 0,50%. Pesquisadores indicam que o PIB do setor pode alcançar R\$ 2,63 trilhões em 2023. Considerando-se também o desempenho da economia brasileira como um todo, até o momento, o agronegócio pode responder por 24,4% do PIB do País em 2023. Segundo pesquisadores do Cepea/CNA, o resultado do agronegócio, ainda que modesto, foi sustentado sobretudo pelo desempenho de safra recorde no campo e pelo crescimento da produção pecuária, o que, por sua vez, implica em aumento da demanda para os segmentos a montante (insumos) e a jusante (agrosserviços). Por outro lado, o desempenho não foi melhor devido ao recuo importante dos preços, observado em todos os segmentos. No campo, as cotações de importantes culturas caíram, como milho, soja, boi gordo e do frango vivo. Já nas agroindústrias, os preços caíram para a indústria do abate no ramo pecuário; • O status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos; • Carne bovina (NE): a carne bovina está desaquecida no mercado interno e os preços no comércio exterior apresentaram o menor nível desde junho de 2022 (US\$ 6,477/Kg), setembro de 2023 (US\$ 4,443/KG). O preço ao produtor caiu para R\$ 15,98/Kg vivo (Boi gordo), também, menor valor desde janeiro de 2022. Nas exportações, na comparação entre os acumulados de janeiro a setembro de 2022 e de 2023, a carne bovina teve a maior desvalorização, com -20,35%, de US\$ 5,89/Kg para US\$ 4,69/Kg; • Carne suína: pressão de demanda no mercado externo e interno e a quebra da oferta de animais para abate (-14,54%) e de carne (-14,40%), 1S2023 em relação ao 2S2022, elevou os preços no mercado interno, que devem se manter aquecidos ao longo de 2023. Os preços ao produtor (Kg/suíno vivo), alcançou o recorde de 9,810 reais em setembro de 2023, comparando-se na série iniciada em janeiro de 2022. Nas exportações, na comparação entre os acumulados de janeiro a setembro de 2022 e de 2023, a alta no preço médio da carne suína foi de 5,10%, de US\$ 2,34/Kg para US\$ 2,46/Kg; • Carne de frango: com relativa liquidez no mercado interno em relação à carne bovina, os preços ao produtor recuaram. Na série de janeiro de 2022 a agosto de 2023, os preços ao produtor (kg vivo), variaram de 5,66 a 6,95 R\$/Kg. Operando em baixa em 2023. No comércio externo, entre os acumulados de janeiro a setembro de 2022 e de 2023, a desvalorização da carne de frango foi de -2,93%, de US\$ 2,02/Kg para US\$ 1,97/Kg.

¹⁰ CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. PIB do Agronegócio. 20p., 2023. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/CT-PIB-DO-AGRONEGOCIO-28SET2023.pdf> Acesso em: 1 nov. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>